

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

A LYRA DO POVO

*(Um «bouquet» de canções
do campo e das ruas, recolhidas no
concelho d'Espozende, por
JOÃO PLACIDO,
e offerecidas ao exímio folk-lorista
A. Thomaz Pires, d'Elvas.*

75

Ando por aqui de noite
Como o gavião perdido,
Menina abre-me a porta
Deixa-me ir dormir contigo.

76

Não quero que me dê nada,
Esse teu dar é pedir:
Não quero que a todo o tempo
Me andes a perseguir.

77

Se eu tivesse não pedia
Coisa nenhuma a ninguém,
Mas como não tenho peço
Os filhos a quem os tem.

78

Salsa da beira do rio
Dá-lhe o vento, vira a folha.
Que lindo amor eu tenho
Se não tiver quem m'o tolha.

79

Fui-me deitar a dormir
Sobre as pedras do caes,
Para ver se me esquecias
E cada vez me lembrás mais.

80

Tu dizes que me queres bem,
Não entendo tal querer,
Sò fallas quando me encontras
Não passeas p'ra me ver.

81

As telhas do meu telhado

E as pedras do meu muro,
E' que te podem dizer
As vezes que te procuro.

82

Vae-te deitar a dormir
Vae dormir que eu já dormi,
Agora vae-te gabar
Que d'innocente cahí.

83

Minha mãe logo á noite,
Menina vae-te deitar,
Ella julga qu'eu que durmo
Eu estou a namorar.

84

Dá-me da pera um bocado,
Da maçã um bocadinho;
Dos teus braços um abraço
Dos teus labios um beijinho.

85

Se eu tivesse que dar dera,
Não tenho que dar acceito;
Sou senhora de mim mesmo
A ninguém guardo respeito.

86

Por Antonio dou a vida
Por Manoel peixes do mar,
Por José dou a mim mesmo
Não tenho mais que lhe dar.

87

Muito se engana quem cuida
Que eu não tenho amores,
Eu sou tão fartinha d'elles
Como o jardim de flores.

88

O' José cara de joia
O teu nome joia é,
Quando me fallam em joia
Sempre me lembrás José.

89

Coitadinho de quem tem,
Dois amores n'uma rua;
Se passa por um e falla

O outro loga se amúa.

90

Hei-de ir á praia ás conhinhas,

Quando *basar* a maré.

Mas que fallinhas tão doces

Tem o meu amor Josè.

91

Tenho um amor em Barcellos

Outro em Villa do Conde,

P'ra te fallar mais vevdade

Teuho outro não sei onde.

92

Se a oliveira fallasse

Ella diria o que viu. . .

Debaixo da sua rama

Dois amantes encobriu.

93

Da minha janella á tua,

Vae o salto d'uma cobra.

Ainda espero de chamar

A tua mãe minha sogra.

94

Eu vi *ontè* o meu amor

A mais não fallei com elle,

Contentei-me com o ver

O mesmo seria elle.

95

Minha mãe case-me cêdo

Em quanto sou rapariga,

O milho semeado tarde

Nem dá palha nem espiga.

96

Já não ha quem queira *homes*

Está na praça um leilão,

Os casados a pataco

Os solteiros a tostão.

97

As pedras da rua são brutas

Sente'os golpes que lhe dão.

Só tu meu amor não sentes

A dôr do meu coração.

98

O meu amor é José,

Elle Josè se lhe chama.

Não è quem o mundo cuida

O mundo tambem se engana.

99

Venho da terra do ouro

E mais não venho dourada,

Venho da terra dos moços

E mais não venho casada.

100

Abre meu lado esquerdo,

Verás meu coração morto.

Verás as tuas ausencias

No estado em que me tem posto.

101

Coração por coração,

Amor toma lá o meu;

Ojha que o meu coração

Sempre foi leal ao teu.

102

Se queres amor que façamos

Uma troca sem *lusão* (1)

Troquemos alma por alma

Coração por coração.

103

'Inda está muito distante

O leque da perfeição,

Pois não apaga o calor

Que nasce no coração.

104

Ai de mim que eu já não posso

Com tanto rigor amar-te,

São tantas a pretender-te

Que eu resolvo-me a deixar-te.

105

Tenho um amor que me ama

Outro que me dá dinheiro,

Outro que me veste e calça

Como o melhor cavalheiro.

106

Tenho um amor, tenho dois.

Tenho tres não quero mais;

P'ra que quero mais amores

S'elles me não são leaes.

107

Quando te eu vi, logo disse,

Que lindos olhos p'r'amar;

Que linda bocca p'ra beijos

Se eu t'os quizesse dar.

108

Tenho fome não de pão,

Tenho sêde não de vinho;

Tenho fome d'um abraço

Tenho sede d'um beijinho.

109

Se Coimbra fosse minha

(1) *lusão*: — fusão.

Como é dos estudantes,
Mandava-lhe por no meio
Um ramo de diamantes.

110

As cordas do bandolim
Sentimentaes e dolentes,
Aos teus labios de carmim
Vão levar beijos ardentes.

111

Ha tres dias que não como,
Ha quatro que não almoço:
Quando vou para comer
Lembras-me, meu bem não posso.

112

Dizem que sou borboleta
Que no amor sou bandoleiro,
A culpa tem quem me forja
Os ferros do captiveiro.

113

Tendes sido sempre bom
Sempre a quem recorre a vós,
O rapaz já me faz doida
So deseja o *venha a nós*.

114

Uma vida que me falta,
A metade de meu ser,
E' um beijo amoroso
Dos teus labios receber.

115

Se me amas, se me adoras
Como dizes com ardor,
Da-me um beijo tão somente
Em prova do teu amor.

116

Deus não quiz fazer somente,
Do mundo os homens senhores,
Nós apenas somos gente
Elles são commendadores.

117

Se te mereço um favor,
Não conserves por piedade
Lembranças do nosso amor
Se ainda me tens amisade.

118

Não permita Deus que eu morra
Dos annos no arrebol,
Sem que veja o sitio ameno
Em que canta o rouxinol.

119

·Ai meu bem se te eu não amo,

O Deus do ceu me não escute;
Nem o sol mais me illumine
Nem a terra me sepulte,

120

Meu amor se tens calor
Toma banhos d'agua fria,
Pela manhã e á noite
E á hora do meio dia.

121

Menina se quer saber
Como é que se namora,
O lencinho na algibeira
E a pontinha de fóra.

122

Pois mesmo depois de morta
Debaixo do frio chão,
Acharás teu nome escripto
No meu terno coração.

123

Anjo que tanto adorei
Estrella dos sonhos meus,
Quem sabe se te verei
Nunca mais! adeus, adeus.

124

Vem ó morte do meu pranto,
Não receies, pôdes vir.
Choro nos braços da vida
E nos teus hei-de me rir.

125

Em scismar sósinho á noite,
Mais praser encontro já.
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sábiá.

126

O crime que commetti,
Foi muito punido já.
Castigou-me o teu desprezo
Maior castigo não ha.

127

Basta para castigar-te
Tocares no que eu toquei,
Vou lembrar-te que esses gosos
São restos que eu já gosei.

128

Matam muito os soffrimentos,
O' se matam, bem o sei.
Que as torturas d'agonia
Longo tempo exprimentei.

129

Ha somente uma palavra

Por muito mal empregada,
Que releva affectos nobres
D'affeição desinteressada.

130

Se te amo tenho guerra,
Se te deixo tenho dôr,
Eu antes quero ter guerra
Do que te deixar amor.

131

Os *homes* são como os lobos
Só lhes falta ter o rabo,
Para enganar donzellas
Téem carinhos de diabo,

132

Se vires a mulher perdida
Não lhe descubras o véu,
Olha que ella já foi pura
Como as estrellas do céu.

133

Eu só qu'ria agora ver
Quem não vi ha tanto tempo,
Quem está tão longe da vista,
Tão perto do pensamento

134

Meu amor anda-me ver
Que sabes aonde eu moro,
As saudades que tenho
E as lagrimas que choro.

135

Dei o nô, nunca o dèra,
Nunca o eu chegasse a dar;
Dei-o com a mão direita
Não o posso desatar.

136

N'este papel deposito
Lagrimas que tanto choro,
Por não ver a cada instante
Um bem que tanto adoro.

137

Quando eu quiz tu não quizeste,
Tiveste opinião;
Agora quer's eu não quero
Tenho minha presumpção.

138

O meu coração é vidro,
E' vidro na tua mão,
Se te queres vingar d'elle
Deixa-o cahir ao chão.

139

D'este me um anel de vidro

No domingo do Senhor,
Era-me largo no dedo
Apertado no amor.

140

N'esta éra em que estamos,
Não se póde ser mulher:
Se é bonita tem erro
Se é feia ninguem a quer.

141

Eu sou abrigo do pranto
Espelho de variedade,
Para amor sirvo de acceno
Dando provas de amizade

142

Tu atiraste ao meu peito,
A' parte mais dedicada:
Quem ao meu peito atira
Pouco bem me quer ou nada.

143

Quem tiver dous corações
Dê-me um que bem o emprega,
Eu tinha um a mais dei-o
A quem agora m'ô nega.

144

Tenho dentro em meu peito,
Duas espinhas de peixe,
Uma diz-me que te ame
Outra diz-me que te deixe.

145

Eu quero-te tanto bem
Não-t'ô dou a demonstrar
P'ra teu pae te não dar guerra
Nem ao mundo que fallar.

146

Juraste aos altos ceus
Que nunca me deixarias,
Agora 'stou recebendo
De ti falsas tyrannias.

147

Acorda meu bem dormindo
D'esse delicado somno,
Accorda e anda ver
Este corpinho sem dono.

148

O papel em que te escrevo
Sae-me da palma da mão,
A tinta sae-me dos olhos
A penna do coração.

(Continúa